

PAINEL COVID	
EM PORTO ALEGRE	
Tendência de alta ou queda em 24 horas	
Casos	10.696 30
Mortes	518 4
Recuperados	7.898 386
Ocupação de leitos UTI Covid na Capital:	
FASE 3 (363 leitos)	
Capacidade projetada de leitos	
FASE 2 (255 leitos)	
FASE 1 (174 leitos)	
Taxa de ocupação de UTIs	89,09%
Pacientes com Covid-19	340
Pacientes com suspeita Covid-19	32
Pacientes demais doenças	355
Paciente Covid-19 aguardando UTI	11
NO RIO GRANDE DO SUL	
97.877 CASOS	449
87.105 Recuperados	1.233
Incidência	860,3 /100mil hab
Municípios	479 96%
Em acompanhamento	8.083 8%
Os 10 municípios com mais casos:	
Porto Alegre	10.696 30
Passo Fundo	4.819 56
Caxias do Sul	4.232 64
Novo Hamburgo	3.506 2
São Leopoldo	3.438 12
Canoas	3.109 7
Bento Gonçalves	2.604 0
Lajeado	2.397 3
Gravatá	2.361 3
Alvorada	1.905 7
2.689 MORTES	42
Mortalidade	23,6 /100mil hab
Municípios	255 51,3%
Letalidade aparente	2,7%
Os 10 municípios com mais mortes:	
Porto Alegre	518 4
Canoas	144 3
Novo Hamburgo	115 0
Viamão	109 3
Passo Fundo	98 3
Bento Gonçalves	89 0
São Leopoldo	88 10
Rio Grande	82 1
Gravatá	82 0
Alvorada	76 1
9.855 HOSPITALIZAÇÕES	151
Taxa de ocupação geral UTIs	76,2%
Pacientes com Covid-19	737
Pacientes com suspeita Covid-19	213
Pacientes demais doenças	940
Taxas por região do Estado:	
Metropolitana	82,1%
Norte	74,8%
Serra	71,7%
Vales	69%
Missioneira	67,9%
Sul	66,7%
Centro-Oeste	64,9%
NO BRASIL	
3.340.197 CASOS	23.101
2.432.456 Recuperados	28.184
Incidência	1589,5 /100mil hab
Em acompanhamento	799.889 32,8%
107.852 MORTES	620
Mortalidade	51,3 /100mil hab
Letalidade aparente	3,2%
Casos — mortes	
SP 699.493 26.852	RS 97.877 2.689
BA 216.030 4.406	PB 96.033 2.162
CE 197.619 8.133	MT 73.269 2.340
RJ 194.279 14.562	AL 72.734 1.753
PA 177.969 5.940	SE 67.997 1.705
MG 174.402 4.132	PI 66.078 1.608
MA 136.853 3.264	RN 57.720 2.067
DF 136.467 1.976	RO 47.837 1.013
SC 120.880 1.797	RR 39.623 568
PE 112.958 7.188	AP 39.518 613
AM 111.912 3.483	TO 36.989 511
PR 105.104 2.691	MS 36.836 626
GO 101.592 2.322	AC 22.548 576
ES 99.580 2.875	
NO MUNDO	
Casos	21.815.756 210.269
Mortes	772.681 4.455
Recuperados	14.551.358 224.911

Síndrome que pode ter relação com a Covid-19 é monitorada

Ministério da Saúde acompanha infecções em crianças e adolescentes. Rio Grande do Sul não reportou nenhum caso

A proposta do governo gaúcho de retomada gradual das aulas presenciais a partir da Educação Infantil, no dia 31 de agosto, deixa em alerta a comunidade médica. No final de julho, o Ministério da Saúde começou a monitorar se há relação entre a Covid-19 e casos de Síndrome Multissistêmica Inflamatória Pediátrica (SIM-P) em crianças e adolescentes com idades entre 7 meses e 16 anos. Desde que o governo federal decidiu implantar notificação desses casos nos sistemas de monitoramento, quatro estados registraram casos da doença: Rio de Janeiro, Ceará, Pará e Piauí.

No RS, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) informa que nenhum caso foi notificado entre crianças e adolescentes de até 19 anos. Com alerta do governo federal, a pasta destaca que todas as cidades têm que fazer a vigilância e estar atentas aos casos. O pediatra João Carlos Santana, que atua no Serviço de Emergência e Medicina Intensiva Pediátrica do Hospital de Clínicas (HCPA), afirma que desde o início da pandemia na Europa e nos Estados Unidos especialistas passaram a observar com atenção o comportamento do vírus em crianças. Santana explica que as unidades hospitalares de pediatria 'ficaram vazias' em meio à pandemia porque as crianças não estão indo à escola e não contraíram as doenças habituais do inverno.

Ele ressalta que a discussão sobre a transmissibilidade do vírus pelas crianças ainda é motivo de análise. "A discussão atual não é abre ou não abre escolas, mas se a criança transmite ou não transmite com virulência no início da doença", observa. "Isso nos assusta", completa. Mais do que os riscos inerentes por conta do dia a dia com outras crianças nas escolas, Santana — que também leciona na UFRGS — alerta que é os pacientes pediátricos, em geral, apresentam sintomas inespecíficos, o que muitas vezes pode dificultar um diagnóstico precoce. Conforme o pediatra, o HCPA registrou um caso suspeito de SIM-P em um bebê de oito meses.

A partir da determinação do Ministério da Saúde, ele garante que existe monitoramento de todo paciente que recebe atendimento na unidade. "É uma síndrome multissistêmica, bem diferente dos adultos, pois varia de intensidade e gravidade. Pode ter qua-



Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) atinge crianças e adolescentes, entre 7 meses e 16 anos

dro gripal comum e não se consegue fazer diagnóstico. É preciso estar atento aos sinais de alerta", frisa. De acordo com Santana, a SIM-P, quando não é um sintoma, é um 'conjunto de achados'. Ele destaca que é preciso ficar atento para 'qual sinal' acende e o que as evidências podem indicar. Entre os sintomas mais frequentes estão febre persistente acompanhada de um conjunto de sintomas como pressão baixa, conjuntivite, manchas no corpo, dor abdominal, comprometimento respiratório, entre outros.

"Metade dos casos apresenta conjuntivite e manchas na pele. Se teve contato com alguém que contraiu Covid-19, provavelmente tem isso (SIM-P)", destaca. "Felizmente óbito é incomum, faz diagnóstico e usa medicações gerais", completa. Sobre a retomada das aulas no Rio Grande do Sul, Santana salienta que outros países, como Israel, Suécia e Canadá, fizeram a experiência de voltar com ensino e contabilizaram novos surtos do vírus nas regiões. "As crianças não ficam muito grave (com vírus), mas potencialmente transmitem para os outros. A grande questão é se o poder de transmissão é grande ou não é. Naqueles países houve relatos de aumento de casos. Se tivessem seguido a abertura um pouquinho mais", adverte. Desde o início da pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia emitido um alerta mundial aos pediatras relatando a identificação de uma nova condição clínica, que teria relação com a Covid-19, caracterizada pela SIM-P.

EPICOVID-19

Dobra a presença de anticorpos

A sétima rodada de testes rápidos e entrevistas que buscam estimar o número de pessoas que já contraíram o novo coronavírus começou no sábado e termina nesta segunda-feira. O estudo, encomendado pelo governo do Estado, é conduzido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e abrange 4,5 mil pessoas pesquisadas. O objetivo é mapear os casos da doença e acompanhar a velocidade de disseminação do contágio entre os gaúchos. Os dados mais recentes do Epicovid19-RS revelaram que a proporção de pessoas com anticorpos para o novo coronavírus dobrou no intervalo de um mês.

Em Porto Alegre, o estudo foi realizado por 17 equipes, sempre com duplas de pesquisadores, que percorreram domicílios em 50 setores estabelecidos conforme o IB-

GE, em todas as regiões da cidade. No entanto, diferentemente do restante do Estado, o trabalho, iniciado ainda na sexta-feira, terminou neste domingo. Integrante da comissão organizadora local, a professora Helena Schirmer, coordenadora do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), explicou que o aumento dos casos da Covid-19 no RS fez com o que intervalo entre uma rodada e outra fosse reduzido.

"Como na rodada anterior tivemos um número de maior de casos positivos para anticorpos, a sétima foi antecipada", esclareceu. "Normalmente se divulga o resultado na quarta-feira", observou. "Na rodada passada, Porto Alegre foi a cidade com maior número de testes positivos", recordou Helena Schirmer.



Estudo avalia a velocidade de disseminação da doença

FABIANO DO AMARAL

ALINA SOUZA